



TITO DOS SANTOS COELHO

Presidente da Junta de Freguesia de Silves

SEMPRE GOSTEI DE AJUDAR AS PESSOAS, E A JUNTA ERA O LUGAR CERTO PARA O FAZER

Este boletim da Junta de Freguesia faz um balanço do muito que foi feito nos últimos 11 anos, desde que o Presidente foi eleito para este cargo. São três mandatos que no final deste ano chegam ao fim. E como começou esta aventura que é também uma missão?

Esta aventura começou com um convite que me fizeram. No início, senti receio, pois, de facto, considerei que era uma grande responsabilidade. Não sabia se estava preparado. Vinha do associativismo, onde trabalhava com um grupo de ginástica, mas ali não existia a pressão que encontraria na Junta. Por isso, aceitei, mas não para o primeiro lugar. Não me importava de ocupar a segunda ou terceira posição na lista. Porém, após refletir e conversar com algumas pessoas e com a família, acabei por aceitar este desafio. Fizeram-me perceber que, neste cargo, poderia realmente fazer a diferença.

Sempre gostei de ajudar as pessoas, e a Junta era o lugar certo para o fazer.

No início, foi complicado, sou sincero. Enfrentei alguns entraves, em parte porque todo o sistema de funcionamento da Junta estava organizado de determinada forma, e eu quis implementar outro.

Trouxe um ritmo de trabalho diferente. Por outro lado, nem sempre podemos fazer tudo como idealizamos. Existem leis, regulamentos, documentos a preencher, prazos a cumprir, e tudo isto tem de ser respeitado.

Também a nível de recursos humanos, os trabalhadores estavam habituados a lidar com o mesmo presidente durante 30 anos, e a chegada de uma nova pessoa, com outra forma de pensar e de fazer as coisas, não foi fácil. Mas, com o tempo, tudo se foi normalizando, e as pessoas acabaram por aceitar bem a mudança.

Quais são as principais competências da Junta de Freguesia, qual é o vosso trabalho?

As áreas em que a nossa intervenção é mais significativa são o Mercado Municipal e o Cemitério. No cemitério, realizámos, nos últimos anos, um grande trabalho, não apenas ao nível das melhorias infraestruturais, mas também no embelezamento.

Sempre tive a preocupação de garantir um espaço limpo, organizado e mais humanizado. E isso aconteceu, permitindo que se iniciasse a celebração da missa do Dia dos Fiéis Defuntos no próprio cemitério, tendo sido possível, no ano passado, reunir cerca de 200 pessoas na celebração.

Uma frase que guardarei para sempre comigo foi a expressão espontânea de uma senhora que, ao encontrar-me no cemitério, disse-me: “Isto agora está que até apetece morrer!”

No Mercado Municipal, também fizemos grandes alterações. Antes da grande obra de requalificação,

procedemos à renovação integral das instalações sanitárias, à remodelação da área da peixaria, que se encontrava em estado particularmente degradado, e à reabilitação das lojas.

Também temos sob a nossa alçada a gestão da Casa Mortuária, onde efetuámos a remodelação da instalação elétrica, que apresentava falhas frequentes (o quadro estava sempre a desligar), realizámos trabalhos de pintura, instalámos mobiliário e assegurámos a limpeza regular, mantendo o local cuidado. Outra área de grande intervenção tem sido a manutenção e reparação dos caminhos rurais. É um trabalho que exige particular atenção, sendo, para mim, fundamental acompanhar de perto as necessidades, deslocar-me ao local, dialogar com os moradores e ouvir as suas sugestões, procurando dar resposta às solicitações da população.

É uma área onde nunca se consegue satisfazer as pessoas.

Nunca, nunca. Silves possui uma extensa rede de caminhos rurais e, quando chove, não temos mãos a medir. Ao longo dos anos, fomos adquirindo meios próprios para executar esse trabalho, o que é uma vantagem, mas que, ainda assim, se revela insuficiente face às necessidades.

Seguimos um método definido, resolvendo as situações pela ordem em que nos são comunicadas. Mas, existem caminhos prioritários, seja por serem mais utilizados, seja por servirem percursos de transporte escolar ou por serem atravessados por ambulâncias que transportam pessoas para tratamentos. **Procuramos gerir essas necessidades, intervindo o mais rapidamente possível para garantir que todos os caminhos sejam reparados o mais rápido possível.**

A Junta de Silves distingue-se pelo grande apoio que tem dado às associações, clubes e instituições da freguesia.

Essa tem sido, desde sempre, a nossa vontade. Nos últimos quatro anos, duplicámos a verba atribuída, o que não acontece por acaso. Este aumento reflete a nossa convicção de que as associações da freguesia são essenciais, tanto pelas atividades que realizam com as pessoas e pelas pessoas.

Temos prestado um apoio significativo aos Bombeiros Voluntários de Silves, que já reconheceram esse contributo, assim como à Santa Casa da Misericórdia de Silves, que fez um louvor à Junta pelo aumento significativo dos apoios recebidos.

Quando falamos de apoios, não podemos considerar apenas os valores monetários

Recentemente, a Junta realizou uma intervenção para a Instituição Amigos dos Pequeninos, que consistiu no corte de árvores e na remoção de raízes, permitindo à instituição uma poupança de cerca de 40 mil euros. Também a Instituição Amigos dos Pequeninos apresentou um voto de louvor à Junta.

Outro exemplo de apoio indireto, mas também significativo, consiste na organização de eventos, como a *Mostra de Papas de Milho* e o *Encontro de Motos*. Estas iniciativas são promovidas pela Junta para que as associações possam com as suas barraquinhas angariar receitas adicionais. Recebemos várias solicitações para incluir restaurantes nestes eventos, mas temos recusado, pois a nossa prioridade é apoiar as associações.

Na *Mostra de Papas de Milho*, criámos ainda um apoio solidário, através do qual as associações presentes contribuem com uma verba, que é entregue a uma instituição de ação social, como os Bombeiros Voluntários, a Santa Casa da Misericórdia de Silves ou os Amigos dos Pequeninos. Com esta iniciativa, temos angariado entre 800 e 1000 euros por edição. Outro exemplo de colaboração tem sido o apoio prestado ao Estabelecimento Prisional de Silves. O diretor é uma pessoa muito dinâmica, que tem realizado um trabalho excelente, e a Junta tem colaborado dentro das suas possibilidades. Contribuímos com cimento e areia para obras realizadas, assegurámos a remoção de entulho e mantemos uma colaboração contínua. No Natal, oferecemos produtos de higiene pessoal aos reclusos com menores recursos económicos.

Destaco ainda o apoio constante à Sociedade Filarmónica Silvense, com verbas cada vez maiores para o funcionamento da coletividade, para a organização de iniciativas, algumas em parceria com a Junta, e para o apoio pontual a atividades. Estes apoios são merecido, dada a excelente qualidade do trabalho desenvolvido. Além disso, a Filarmónica tem-se mostrado sempre disponível para atuar a pedido da Junta, nomeadamente nas iniciativas realizadas no Mercado Municipal.

O apoio aos Bombeiros de Silves destaca-se pela sua importância e valores envolvidos.

Com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Silves, mantemos um protocolo para a transferência de verbas destinadas ao apoio ao funcionamento, que ascendem sempre a vários milhares de euros. Mantemo-nos constantemente atentos às suas necessidades e, ao longo do ano, são atribuídos apoios extraordinários. Oferecemos uma ambulância de transporte de doentes não urgentes (em 2022), bem como equipamento de mergulho, vestuário e diversos outros bens. **Feitas as contas os bombeiros nunca recebem menos de 20 a 30 mil euros anuais.**

A Junta de Silves tem uma situação única, porque se encontra na sede do concelho. Isso traz algumas vantagens ou dificuldades para o vosso trabalho?

Em termos de vantagem, não vejo nenhuma vantagem em relação às restantes freguesias do concelho. É verdade que não temos as competências na área da limpeza nem dos espaços verdes. Sei que a limpeza não é uma área fácil, tanto para as Juntas como para a Câmara, dada a falta de civismo de alguns cidadãos. Mas, não tendo essas competências implica igualmente que não recebamos as verbas que são transferidas para as outras freguesias com essa responsabilidade. E também não somos beneficiados pela proximidade.

Pelo contrário, a Junta de Freguesia de Silves tem uma grande dinâmica a nível de eventos, que muitas das vezes causam confusão, levando os cidadãos a pensar que são organização da Câmara, quando tal não corresponde à realidade.



O nosso compromisso é contribuir para a dinamização da freguesia, sempre com espírito de colaboração institucional e com o único propósito de servir a comunidade.

Falando dos projetos que a Junta tem desenvolvido nos últimos anos, e são muitos, e alguns “fora da caixa”, falemos um pouco dos mais importantes.

Podemos começar pelo *Mercado Fora d’ Horas*, um projeto de grande impacto, concebido pela designer Alexandra Santos. Depois, criámos outras iniciativas que têm dinamizado significativamente o Mercado Municipal, tendo este sido distinguido como um exemplo na *Rede Regional de Mercados Locais*. Entre essas iniciativas destacam-se as *Provas de Vinho*, a *Noite do Gin e da Caipirinha*, o *Mercadinho de Natal*, o *Presépio* e o programa de *exposições de fotografia e pintura*, com trabalhos de residentes da freguesia. Esta última vertente assume particular importância, por divulgar o talento artístico da comunidade.

Na mais recente exposição que inaugurámos, da autoria de Luís Ramires, essa valorização tornou-se evidente. Muitas pessoas, ao observar as obras, perguntavam surpreendidas: “És tu que fazes estas pinturas?” O Luís, com 62 anos, veio para Silves com apenas dois anos, aqui residiu toda a vida mas para muitas pessoas o Luís é o senhor que trabalha no golfe. Mas, através da exposição, revelou uma faceta artística até então desconhecida por muitos. Situações semelhantes acontecem nas exposições de fotografia, onde os visitantes se mostram admirados pela qualidade dos trabalhos realizados por amigos, conhecidos ou vizinhos.

O facto de as exposições serem no Mercado Municipal é bom, por ser um espaço onde passam muitas pessoas. Quem visita as exposições acaba, muitas vezes, por comprar alguma coisa, contribuindo para



a dinamização do comércio local. Não esquecendo a presença de artesãos no mercado, que também contribui para haver mais movimento e interesse.

Outro projeto que criámos foi a comemoração do Dia da Criança. Quando começamos a festejar este dia, não se realizava qualquer atividade alusiva à data em Silves. O evento tem vindo a conquistar crescente adesão e sucesso, beneficiando da colaboração das escolas, que têm contribuído para uma organização mais eficiente, envolvendo um número cada vez maior de turmas.

A Junta tem um outro projeto que também envolve crianças...

Temos um projeto que adoro: as férias para crianças com necessidades educativas especiais, o *Al-Férias*. É um projeto fantástico, que envolve 19 crianças e 22 monitores. Cada criança é acompanhada por um monitor, que trabalha diretamente na área específica da patologia que requer intervenção. O *Al-Férias* teve início em 2017, levado a cabo por dois jovens da cidade de Silves, Carine Fernandes e Fábio Faustino, que, com grande dedicação, viram a oportunidade de dar às crianças com necessidades educativas especiais, uma semana diferente. Este projeto conta com o financiamento da Junta de Freguesia de Silves, com o apoio da Associação de Atividade Motora Adaptada (AAMA) e a Instituição Amigos dos Pequenininhos. Os monitores que integram a equipa são jovens voluntários, estudantes da área de educação especial, que, durante as férias, têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na sua formação académica, enquanto promovem momentos de inclusão e aprendizagem para as crianças. Ao longo do programa, os monitores não só se dedicam à implementação de atividades adaptadas

às necessidades de cada criança. Ao fim de cada edição das férias, a experiência revela-se profundamente gratificante para todos os envolvidos. As crianças beneficiam de momentos de lazer e aprendizagem que respeitam as suas particularidades.

O Al-Férias é, sem dúvida, um projeto que faz a diferença na vida de todos os que dele participam, criando laços fortes de solidariedade, empatia e respeito pela diversidade.

E temos o evento com mais sucesso que a Junta criou, a Mostra de Papas de Milho

Quando apresentei a ideia da *Mostra de Papas de Milho* ao Executivo da Junta, surgiu alguma resistência. No entanto, o evento avançou e revelou-se um grande sucesso logo no primeiro ano, tendo vindo a crescer desde então. É a nossa estrelinha, em termos de eventos. O mesmo aconteceu com o *Encontro de Motos de Silves* organizado pela Junta. A ideia foi surgindo nos convívios e aniversários dos grupos de motards, e nós decidimos avançar, com o apoio dessas associações. O evento tem sido um sucesso. Quer a *Mostra de Papas de Milho* quer o *Encontro de Motos* atraem um número significativo de visitantes à cidade, que é um dos nossos principais objetivos. São pessoas que circulam, frequentam os restaurantes e contribuem para dinamizar a economia local.

Além destes grandes eventos, continuamos a organizar o *Festival Gímnico*, que transitou do antigo executivo. Temos conseguido manter e melhorar, trazendo um maior número de participantes. Recentemente começamos a organizar o *Festival de Acordeão Juvenil*, iniciativa do Professor Luís Gama, que procurou incentivar os jovens a interessarem-se por este instrumento. A organização tem sido realizada em parceria com a Sociedade Filarmónica Silvense.

O festival tem registado uma evolução positiva, contando no último ano com um aumento de participantes e teve casa cheia, o que nos enche de satisfação, pois demonstra o carinho que este evento tem conquistado.

Nos últimos tempos, realizámos também o evento "*Freguesia em Festa*", para animar o Jardim da República durante o período de verão.

Uma palavra ainda para o projeto da *Junta e Marcha*, também iniciado pelo anterior executivo e continuado sob a orientação do Professor José Mourinho, sempre com o apoio dos marchantes, grupo que já é como uma família.

Estes são alguns dos projetos desenvolvidos. Há alguns que gostasse muito de fazer e que não vá conseguir?

Há muita coisa. Mas há um que gostaria muito, porque acho que se justifica e que seria uma mais-valia para a cidade. **Tenho falado com a Câmara Municipal para fazermos em parceria, mas já não terei oportunidade de o concretizar. Tratava-se da criação de um miradouro, situado na descida para Silves.** Muitas são as pessoas que param no local, mas este não tem condições adequadas. Seria, sem dúvida um espaço excelente para a instalação de um miradouro devidamente arranjado e limpo.

Outra ideia que tenho há algum tempo, mas também não vou conseguir concretizar, seria a criação de um evento gastronómico denominado "*Pão com Tudo, Tudo com Pão*". Esta é uma ideia pensada a partir do reaproveitamento do pão, como as famílias de antigamente faziam, nada era desperdiçado. O pão era a base da alimentação e nunca era deitado fora. Preparavam-se açordas, migas, sopas de pão, entre tantas outras iguarias. Nos dias de hoje, estes pratos têm vindo a cair em desuso. Muitas pessoas já não os

consomem e os mais jovens, que provavelmente nunca os provaram, poderiam vir a apreciá-los. Ao mesmo tempo, os mais velhos, que já os deixaram de consumir, teriam a oportunidade de recordar esses sabores tradicionais, tal como os conheciam das suas mães. Desde que iniciámos a *Mostra de Papas de Milho*, vejo que alguns restaurantes já servem papas de milho, por vezes até como entrada.

Mas falando de mais coisas que gostaria de fazer, um dos mais importantes seria a construção de um pavilhão municipal, cuja necessidade se faz sentir de forma evidente. Mas é impensável a Junta não dispôr de recursos financeiros suficientes para a sua construção. Para além disso, **gostava que a Junta tivesse uma maior disponibilidade financeira para apoiar as associações e as instituições de ação social.**

Desde o primeiro mandato que esta tem sido uma das nossas principais preocupações. No primeiro mandato da CDU, não detínhamos maioria absoluta e contávamos com um eleito do PSD, Luís Reis, no Executivo da Junta. No entanto, sempre houve consenso relativamente a esta questão, pois reconhecíamos a grande necessidade de reforçar o apoio à ação social, prioridade que se mantém até hoje.

Estávamos a falar do primeiro mandato, mas agora, quase ao fim de 12 anos, como é ser presidente da Junta?

Ao fim destes quase 12 anos, estou grato por ter vindo e por ter aceitado o convite, pois considero que nos distinguimos pela nossa dinâmica. Ser Presidente da Junta é estar em contacto permanente com as pessoas, todos os dias e a toda a hora. Muitas vezes, os assuntos que nos são apresentados não são da competência da Junta, e as pessoas começam logo a dizer “Já vais dizer que não é da Junta”. Mas, mesmo não sendo da nossa responsabilidade, nós ajudamos sempre e chegamos mesmo a fazer coisas que não são da nossa competência, até pode ser da competência da Câmara Municipal, mas ajudamos. Porque afinal trabalhamos todos para servir as pessoas.

Por vezes há situações em que, por exemplo, certos caminhos pertencem a uma freguesia vizinha, mas falta apenas um bocadinho para terminar. Nesses casos, falo com o Presidente dessa Junta e fazemos em colaboração.

Há muitas formas de ser Presidente da Junta. Ser Presidente de Junta “à Tito” é uma coisa, ser Presidente de Junta para assinar documentos é outra. A minha forma de Presidente é trabalhar, estar com as pessoas, com os trabalhadores e trabalhar. Não espero que as coisas aconteçam por si, faço com que aconteçam. Como costume dizer, é necessário fazer acontecer.

Esta forma de ser Presidente de Junta acarreta um grande desgaste. Vejo muitos colegas, não só no nosso concelho, que não organizam nada diretamente, concedem apoios e as coletividades é que fazem. Nós aqui fazemos. Por exemplo, para a *Mostra de Papas de Milho*, sou eu quem elabora o plano. Participo na montagem, carrego cadeiras e, muitas vezes, ajudo a apanhar lixo. Nos *Encontros de Motos*, no Dia dos Féis Defuntos, onde monto o altar e distribuo as cadeiras, ou mesmo nas provas de vinho, em faço a decoração, o envolvimento é sempre o mesmo.

Não sou melhor do que ninguém, é a minha maneira de ser. Todos os Presidentes de Junta querem fazer o melhor. É verdade que todos somos criticados, independentemente do que fazemos, seremos

sempre alvo de críticas. Por muito que se faça, haverá sempre quem nos critique. Mas, também por muito que se faça, haverá sempre muito por fazer. A minha maior frustração é acabar, e dizer assim: “ficou tanta coisa por fazer”. E quando me deito, é já com a inquietação que tenho de acordar já, que há muito para fazer.

O seu dia começa... e acaba?

Começa às 7h30, 8h00 da manhã, e não tem hora para acabar. Não há fins de semana. Muitas pessoas não têm noção da exigência envolvida. Trabalhamos durante as montagens dos eventos, andamos a correr de um lado para o outro enquanto o evento decorre e, no final, temos de desmontar e limpar. Faço muitos desses serviços, não apenas devido à escassez de pessoal, mas também porque me preocupo para que tudo corra bem. A Junta de Freguesia faz um investimento com dinheiro público, o que exige um planeamento cuidadoso e uma aplicação responsável. É uma grande pressão, é verdade, e ao fim destes anos começo a sentir algum desgaste.

O presidente da Junta de Freguesia tem de estar presente em todo o lado e acompanhar todas as situações. A vida pessoal e familiar ficam para trás.

Digo a alguns colegas que estou na Junta há quase doze anos e que, neste tempo, devo ter tirado, no máximo, um mês de férias. Em resposta, replicam, em tom de brincadeira: “Estás de férias todos os dias.” Mas o que digo é verdade.

Cada pessoa lida com as coisas à sua maneira, mas a pressão que sinto quando se realiza um evento é muito grande. É o número de pessoas envolvidas, a incerteza sobre quantas pessoas virão ao evento e se ficarão satisfeitas. Há também a preocupação constante sobre se as associações conseguirão gerar receita suficiente para cobrir o investimento, pois os eventos são organizados para elas e com o objetivo de angariar mais verbas para o desenvolvimento das suas atividades. Sempre sob enorme pressão, dou por mim a olhar para a porta, à espera do que possa acontecer. Estamos a gerir dinheiro que não nos pertence, e essa é uma responsabilidade de grande peso.

E enquanto pessoa o que leva deste percurso realizado?

Levo daqui um grande conhecimento; aprendi muito, muito. Aprendi a lidar com outras ideias e a perceber que as pessoas gostam mais de nós quando dizemos “sim”, mas que, muitas vezes, temos de dizer “não”. A nível de procedimentos, aprendi também muito com os trabalhadores dos serviços administrativos da Junta. Passei por momentos muito difíceis, mas também aprendi. Sempre gostei de pessoas e de organizar eventos, e também me desenvolvi bastante, modéstia à parte. Gostei muito da experiência e, felizmente, há 11 anos aceitei o convite que me foi feito. Hoje em dia, quando vou ao mercado, até pessoas que, no início, se opunham quando quis implementar algumas mudanças, agora mostram

preocupação pelo facto de eu me ir embora.

Quando se pretende introduzir alguma mudança, há sempre resistência, mas também aprendi que não se pode fazer tudo como as pessoas querem. As pessoas devem ser ouvidas, mas, no final, é necessário tomar uma decisão e assumir a responsabilidade por ela. E ter a humildade de voltar atrás, caso essa decisão não tenha sido a mais correta. Sempre defendi que o mais importante é a melhor opinião, e não considero que essa seja sempre a minha. Mas quando temos uma ideia ou um projeto em que acreditamos, devemos ser persistentes. Por exemplo, a Mostra de Papas de Milho: se eu não tivesse sido persistente, não se teria realizado.

E temos de ser capazes de criar uma linha de trabalho e saber gerir os trabalhadores. Lembro-me de uma situação com os trabalhadores do cemitério. Estavam a executar as tarefas de uma forma, mas eu expliquei-lhes como fazê-las e fui trabalhar ao lado deles. Porque, quando vim para a Junta, não deixei para trás uma cadeira de escritório. Sou um homem de trabalho. Sei como as coisas se fazem, o valor que têm, o tempo que levam e o esforço que exigem. Até por isso, no início, tenha havido pessoas que demonstraram resistência por ser o Tito. Para essas pessoas, talvez se eu usasse uma gravata, isso fizesse diferença. Para algumas, a aparência tem importância, mas, para mim, não. E até me custa que pessoas que me conhecem desde gaiato me tratem por “senhor presidente”. Digo-lhes sempre: não é “senhor presidente”, é Tito.

É difícil lidar com pessoas...

Algumas pessoas telefonam para mim ou para a Junta para agradecer algo que realizámos. Respondo-lhes que não é necessário agradecer, pois a nossa função é estar aqui e fazer o melhor possível, trabalhamos para os cidadãos. Mas, não há dúvida de que uma palavra de reconhecimento, de quando em quando faz bem à alma. Também somos alvo de muitas críticas. Quando organizámos o *Mercado Fora d'horas*, houve diversas críticas devido à falta de publicidade. Contudo, um senhor afirmou: “Não, não. A publicidade deve ser feita por todos nós. A Junta promove, mas se eu tiver 100 clientes, lhes enviar a publicidade e a publicar no Facebook, e se todos fizermos o mesmo, sendo 20 pessoas, já imaginaram a quantas pessoas conseguimos chegar?”

Muitas pessoas esquecem de dar o seu contributo.

E é precisamente isso que falta: que cada um cumpra a sua parte, o que resultaria numa melhoria significativa. Muitas pessoas esperam que a Junta resolva tudo. Certa vez, numa reunião com os participantes da *Mostra de Papas de Milho*, disse-lhes que tudo o que a Junta faz é para eles, para as associações. Eu não ganho nada em transportar cadeiras. Numa sexta-feira, início do evento, observei que havia pessoas de pé e fiquei triste com o que vi. Assim, no sábado, carreguei mais duas carrinhas com cadeiras e mesas. Quando cheguei ao local, havia muitas pessoas dentro das barraquinhas das associações. Peguei nas cadeiras e nas mesas e distribuí-as. No entanto, ninguém se aproximou para perguntar se precisava de ajuda. Disse-lhes que não costumo pedir ajuda, mas, sendo o evento destinado às associações, se me veem a trabalhar, não deveriam dar uma ajuda?

Quando iniciámos a montagem, os veteranos do Silves Futebol Clube prestaram auxílio, mas foram os únicos. A Junta dispõe de poucos recursos humanos e materiais, pelo que, antes da chegada das pessoas, já lá estou a trabalhar e, quando todos saem, somos nós que ficamos a carregar equipamentos e a limpar o espaço. Faço-o porque quero e porque gosto, como já referi, mas considero que deveria haver uma maior colaboração entre todos, uma vez que partilhamos o mesmo objetivo.

Não menciono isto como crítica, pois, como já disse, cada um tem a sua forma de ser e de lidar com as situações. No entanto, optámos por este modelo de atuação, que nos exige muito trabalho, pois cabe ao Executivo tratar de tudo, desde a aquisição de copos à contratação de artistas. Por exemplo, nas câmaras municipais, cada vereador tem o seu pelouro, a sua área de atuação, mas, nas Juntas, o Presidente tem de gerir todas as questões: apoiar coletividades, atender cidadãos que pedem ajuda, resolver reclamações sobre caminhos ou até mesmo disputas entre vizinhos.

Recordo o caso de uma senhora que telefonava constantemente para a Junta, queixando-se de que os seus cães estavam sempre sujos. Na realidade, pretendia que pavimentássemos o caminho e queria-o porque o vizinho já o tinha. Também surgem situações delicadas no cemitério, que exigem grande sensibilidade, como a abertura de sepulturas e a manipulação de restos mortais. Por vezes, há conflitos entre familiares que exigem mediação.

O Presidente da Junta deve estar preparado para lidar com todas estas situações e avaliar continuamente o que está a ser feito e o que necessita de ser ajustado. No meu primeiro mandato, ao analisar a atribuição de subsídios às associações com o Luís Reis, percebemos que os valores concedidos, pela Junta, ao Silves Futebol Clube, não eram justos, tendo em conta a dinâmica que este apresentava. Chamámos então o Presidente da altura, Tiago Leal, e informámo-lo de que havia mais 3.000€ para lhes atribuir. A sua reação foi de espanto: “Mas estás a brincar comigo? Ando a pedir dinheiro por todo o lado e tu vens oferecê-lo?”. Mas era justo, não estávamos a fazer nenhum favor.

É essa polivalência que caracteriza um presidente de Junta “à Tito”, tanto está numa reunião como a montar um presépio...

Gosto muito de montar o nosso presépio e fico muito satisfeito quando as pessoas do mercado me dizem que é bastante visitado, que os estrangeiros apreciam muito e tiram muitas fotografias. Este ano, até queriam que o presépio permanecesse montado durante todo o ano. Diziam para mantermos a estrutura, retirarmos apenas as cenas religiosas e deixarmos as peças que retratam o quotidiano. Estas peças são também muito especiais, pois são feitas por um artesão de grande talento e a Junta tem vindo, ano após ano, a investir nelas, representando já um valor considerável. E agora as pessoas perguntam-me: e no próximo ano, como será? Quem irá fazer o presépio?

Pensa nisso, em quem virá no próximo mandato?

Por acaso, penso. E como digo, não sou melhor nem pior do que os outros. **Cada um tem a sua própria forma de trabalhar, mas estarei sempre disponível para ajudar quem vier, para dar uma opinião ou explicar como fazer isto ou aquilo.** Não gostaria que o trabalho da Junta perdesse ritmo ou qualidade. Quero que continue e, de preferência, que melhore ainda mais. Concordo com a lei da limitação de mandatos, que determina que o Presidente deve sair ao fim de três mandatos. Antes não pensava assim, mas agora concordo. Considero que é um cargo extremamente exigente, sobretudo para um Presidente como eu tenho sido: sempre envolvido, sempre presente.

Para terminar, quer deixar uma mensagem à população da freguesia de Silves que o elegeu por 12 anos?

Sou muito fraco nisso, mas, ainda assim, quero deixar uma mensagem. Obrigado por me terem eleito. Obrigado por terem acreditado em mim. A minha principal preocupação foi nunca desiludir a população e, por isso, mantive sempre a vontade e a determinação de trabalhar, sem parar, para fazer o melhor possível em benefício de todos. Alguns considerarão que fiz um excelente trabalho, outros talvez não. As pessoas que lidaram mais de perto comigo tiveram de ter alguma paciência, pois nem sempre é fácil aturar-me, mas tudo o que fiz foi sempre com o objetivo de melhorar as condições da população, das associações e das instituições.

Não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que me apoiaram ao longo deste percurso e que continuam a apoiar-me até ao fim. Foram muitas, e não posso aqui enumerá-las todas, mas quero que saibam que reconheço o seu apoio e agradeço as palavras que me dirigiram, as ideias que partilharam e a amizade que demonstraram.

Um grande agradecimento a todos os executivos da Junta de Freguesia com quem trabalhei, pois fomos sempre um coletivo unido e dedicado.

Aos trabalhadores, que tanto me ajudaram, e, de forma especial, à minha mulher, que esteve sempre ao meu lado, nos momentos bons e menos bons, tornando tudo mais fácil com a sua compreensão e carinho.

À população de Silves, quero dizer que foi uma honra ser Presidente da Junta de Freguesia e que continuarei a exercer este cargo até ao final do mandato, com toda a minha dedicação, conhecimento e alegria.



TITO DOS SANTOS COELHO

Presidente da Junta de Freguesia de Silves